



**FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL**

GABRIEL DECOTHÉ XAVIER OTONI DA SILVA

QUANDO A PREGAÇÃO DEIXA DE SER CRISTÃ: Os efeitos do Deísmo
Terapêutico Moralista na homilética confessional contemporânea

RIO DE JANEIRO

2025

GABRIEL DECOTHÉ XAVIER OTONI DA SILVA

QUANDO A PREGAÇÃO DEIXA DE SER CRISTÃ: Os efeitos do Deísmo
Terapêutico Moralista na homilética confessional contemporânea

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Diogo da Cunha Carvalho

RIO DE JANEIRO

2025

QUANDO A PREGAÇÃO DEIXA DE SER CRISTÃ: Os efeitos do Deísmo Terapêutico Moralista na homilética confessional contemporânea

Gabriel Decothé Xavier Otoni da Silva¹

Prof. Dr. Diogo da Cunha Carvalho²

RESUMO: O presente trabalho analisa os impactos do "Deísmo Terapêutico Moralista" (DTM), conceito sociológico cunhado por Christian Smith, na homilética confessional brasileira. Parte-se da hipótese de que a busca por relevância cultural e a adaptação ao sincretismo religioso nacional têm favorecido uma espiritualidade de autoajuda em detrimento da ortodoxia cristã. Através de revisão bibliográfica, investiga-se como a Teologia da Prosperidade e a "prédica da idade média" atuam como vetores desse fenômeno, transformando o púlpito em um palco terapêutico. Como resposta à deterioração teológica identificada, o artigo propõe o resgate da Pregação Redentiva-Histórica. Articulando os conceitos de Teodrama (Vanhoozer), Teologia Bíblica (Goldsworthy) e Foco na Condição Decaída (Chapell), conclui-se que a reinserção do ouvinte na metanarrativa da Redenção é o antídoto necessário para combater a superficialidade do deísmo moderno.

Palavras-chave: Deísmo Terapêutico Moralista; Homilética; Sincretismo Religioso;

ABSTRACT: This paper analyzes the impacts of "Moralistic Therapeutic Deism" (MTD), a sociological concept coined by Christian Smith, on Brazilian confessional homiletics. It starts from the hypothesis that the pursuit of cultural relevance and adaptation to national religious syncretism have favored a self-help spirituality to the detriment of Christian orthodoxy. Through a

¹ Graduando em Teologia - FABAT

² Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2022) e Mestre em *Theological Studies* pelo Southeastern Baptist Theological Seminary (2017). Possui graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (2015) e em Direito pelo Centro Universitário Fluminense (2001). Atualmente, é professor no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e atua como Gerente Operacional de Evangelismo na Junta de Missões Nacionais da CBB, além de integrar a Comissão de Evangelismo da Aliança Batista Mundial. Sua experiência acadêmica e profissional concentra-se na Teologia Prática, orientando pesquisas nos temas de missiologia, evangelização e discipulado.

bibliographical review, it investigates how Prosperity Theology and the "Preaching in the Media Age" act as vectors for this phenomenon, transforming the pulpit into a therapeutic stage. As a response to the identified theological deterioration, the paper proposes a return to Redemptive-Historical Preaching. Articulating the concepts of Theodrama (Vanhoozer), Biblical Theology (Goldsworthy), and the Fallen Condition Focus (Chapell), it concludes that reinserting the listener into the meta-narrative of Redemption is the necessary antidote to combat the superficiality of modern deism.

Key-words: Moralistic Therapeutic Deism; Homiletics; Religious Syncretism

1 INTRODUÇÃO

O cenário religioso contemporâneo atravessa transformações estruturais que desafiam a compreensão tradicional da fé e da prática eclesial. Nos Estados Unidos, o sociólogo Christian Smith, em sua obra *Soul Searching*, identificou um fenômeno emergente que denominou "Deísmo Terapêutico Moralista" (DTM). Trata-se de uma "fé parasita" que, embora não possua declarações doutrinárias oficiais, se infiltra e coloniza tradições religiosas estabelecidas, substituindo o credo histórico por uma espiritualidade voltada para o bem-estar subjetivo e um moralismo genérico, sob os cuidados de um Deus distante que intervém apenas para resolver problemas.

Embora produzida em um contexto norte-americano, a análise de Smith oferece chaves hermenêuticas valiosas para examinar a realidade brasileira. O Brasil, marcado historicamente por um sincretismo religioso e uma plasticidade cultural, apresenta um terreno fértil para a adaptação desse fenômeno. A ascensão do Neopentecostalismo e a consolidação da Teologia da Prosperidade evidenciam pontos de contato claros com o DTM, especialmente no abandono do ascetismo em favor de uma "salvação imanente" e na transição de uma ética de gratidão para uma relação contratual com o divino.

Através de uma revisão bibliográfica multidisciplinar, o presente artigo investiga como o Deísmo Terapêutico Moralista transcende a esfera da sociologia da religião e impacta diretamente a homilética confessional no Brasil. A hipótese central é a de que a pregação cristã, ao tentar responder às demandas da

"idade média" e da "cultura terapêutica", tem sofrido uma mudança de substância. Ao negligenciar a metanarrativa bíblica em favor de discursos terapêuticos, o púlpito corre o risco de promover um "humanismo teísta", onde o Deus trinitário é substituído por um "Mordomo Divino".

Para abordar essa problemática, este trabalho inicia conceituando a fenomenologia do DTM e suas características fundamentais. Em seguida, analisa-se a aterrissagem desse conceito no contexto brasileiro, observando suas convergências com a religiosidade popular e o "show" midiático gospel. Por fim, como resposta à crise identificada, propõe-se um caminho de retorno à Pregação Redentiva-Histórica. Utilizando as categorias do Teodrama, da Teologia Bíblica e do Foco na Condição Decaída (FCD), busca-se demonstrar como a homilética não precisa ser um espelho das carências humanas para ter relevância e convidar para a narrativa da redenção.

2 FENOMENOLOGIA DO DEÍSMO TERAPÊUTICO MORALISTA

Christian Smith, sociólogo da Universidade de Notre Dame e pesquisador da religião na modernidade apresentou em *Soul Searching* (com Melinda Lundquist Denton) um amplo estudo qualitativo. A pesquisa analisou centenas de entrevistas com adolescentes norte-americanos para identificar a verdadeira substância de suas crenças. Suas descobertas apontaram para um fenômeno religioso até então desconhecido e, por isso, o tema permanece motivo de discussão e análise entre sociólogos, cientistas da religião e teólogos.

Em um de seus textos, resumindo sua pesquisa e buscando alcançar fatos mais conclusivos, ele sugere que a religião verdadeiramente dominante entre os adolescentes americanos poderia ser chamada de "Deísmo Terapêutico Moralista" (DTM). Isso porque a religião que declaravam seguir não era compatível com a forma como descreviam suas crenças, nem com suas ações no mundo³.

³ SMITH, Christian. On 'Moralistic Therapeutic Deism' as U.S. Teenagers' Actual, Tacit, De Facto Religious Faith. Disponível em: <<https://catholiceducation.org/en/controversy/on-moralistic-therapeutic-deism-as-u-s-teenagers-actual-tacit-de-facto-religious-faith.html>>. Acesso em: 26 nov. 2025.

Esse credo comum, identificado de forma ampla entre as diferentes esferas observadas (faixa etária, tradição religiosa, renda da família, educação dos pais, gênero...), pode ser resumido em 5 afirmações:

1. Existe um Deus que criou e ordena o mundo e observa a vida humana na terra.
2. Deus deseja que as pessoas sejam boas, gentis e justas umas com as outras, conforme ensinado na Bíblia e pela maioria das religiões mundiais.
3. O objetivo central da vida é ser feliz e sentir-se bem consigo mesmo.
4. Deus não precisa estar particularmente envolvido na vida de alguém, exceto quando for necessário para resolver um problema.
5. As pessoas boas vão para o céu quando morrem.⁴

A terminologia e suas características são uma sistematização dos resultados da pesquisa. Os entrevistados discutiram sobre religião, Deus, fé, oração e práticas espirituais e o que emergiu foi uma versão desse ponto de vista religioso. Mas, no DTM não será encontrada nenhuma declaração doutrinária e nem terá uma deidade específica a ser adorada. Essa fé se revela de uma forma menos categórica e, por isso, é menos perceptível.

2.1 Características

As características desse modelo religioso respondem basicamente a 3 perguntas: Qual é o propósito de viver? Qual é o jeito certo de viver? E quem é o Deus que permite essa vida?

O propósito dessa fé dominante entre os adolescentes americanos é: se sentir bem, feliz consigo mesmo, em paz e seguro.⁵ O objetivo final é o indivíduo e suas necessidades. Esse caminho de auto-satisfação rejeita o ascetismo por essência. Logo, sacrifícios, observação, cumprimento de ritos, obediência, auto entrega, desenvolvimento através do sofrimento e quaisquer outros fenômenos

⁴ ibid. tradução nossa.

⁵ ibid.

capazes de causar desconforto são incompatíveis com os aspectos terapêuticos estabelecidos.⁶

Para que esse objetivo seja alcançado, é necessário cumprir suas obrigações de ser uma pessoa agradável e moralmente correta. Isso significa ser o tipo de pessoa que outros gostariam: respeitável, boa, que cuida de si mesmo, não quebra normas sociais, é adequada em relacionamentos interpessoais e trabalha duro para alcançar o seu potencial máximo. Essa perspectiva moralista é tão pouco específica, que a maioria das tradições religiosas não se oporia a uma pessoa com esse perfil, mas isso não significa que isso garanta a sua redenção.

Por último, é preciso saber quem é o deus desse credo informal. Ele criou o mundo e define uma ordem moral geral. Porém, não se envolve nos assuntos dos homens e, a menos que seja invocado, tende a observar a distância sem se envolver com a sua criação. Esse convite para se envolver na história geralmente é feito diante de um problema ou sentimento a ser resolvido.

Quanto às suas exigências, ele não parece esperar muito mais do que boas maneiras e bondade. Pouco é dito sobre as expectativas para a criação. Esse vácuo permite que o indivíduo transforme seus sentimentos na bússola para definir o que é certo ou errado. Segundo Cunningham (2023, p.33) essa falta de autoridade bíblica (considerando o contexto cristão) viabiliza um deus que é a versão perfeita do homem e Jesus é reduzido a um bom professor de moral, tudo que sobra é um humanismo teísta.

Em contrapartida, a falta de propósito para seus adeptos é ofuscada pelo árduo trabalho de resolver problemas e fazer as pessoas se sentirem bem⁷. Smith aponta que Deus seria uma combinação entre um Mordomo Divino e um Terapeuta Cósmico: “ele está sempre de plantão, cuida de quaisquer problemas que surjam, ajuda profissionalmente as pessoas a se sentirem melhor consigo mesmas e não se envolve muito pessoalmente no processo”⁸.

⁶ Smith aponta que não é surpresa a falta de capacidade de articulação religiosa desses adolescentes. Desde que eles estejam felizes, o que os levaria a conversar sobre o conteúdo da própria fé?

⁷ Esse é o ponto que distancia o Deísmo do DTM do Deísmo Tradicional.

⁸ Ibid.

2.2 Dinâmica e funcionamento do Deísmo Terapêutico Moral

Smith lembra que essa religião não é oficial, nenhum jovem está abandonando sua denominação ou congregação para praticá-la. Pelo contrário, essa fé revisionista tem se infiltrado e colonizado tradições religiosas já estabelecidas. Como um novo espírito vivendo em um antigo corpo. E, para ele, os adolescentes estão apenas absorvendo e refletindo os modelos do mundo religioso adulto.⁹

Essa cosmovisão surge a partir de diversas influências e une em si elementos do secularismo, pluralismo, relativismo e, quando aliada ao cristianismo, a fé ortodoxa bíblica. O motivo da união desses vários elementos de diferentes visões de mundo é o serviço do individualismo americano (CUNNINGHAM, 2023, p. 31-32 e 42). Essa união funcional gera uma colcha de retalhos que, inevitavelmente, contradiz a si mesma em um “fenômeno instável e errático”¹⁰.

Portanto, a união de novas crenças com elementos de fé de religiões tradicionais não se sustenta a parte das religiões tradicionais que ela agrega. Christian usa a imagem de uma fé parasita que se agarra a tradições históricas religiosas e se alimenta de suas doutrinas, coexiste e, por vezes, até devora seu hospedeiro¹¹. No fim, os crentes do DTM seguem uma versão dele adaptada à tradição a que pertencem¹².

2.3 Sequestro da identidade Cristã

Conforme a teoria do crescimento do DTM por dentro das tradições, Smith observa que, baseado em sua pesquisa, uma minoria dos adolescentes

⁹ Ibid.

¹⁰ CUNNINGHAM, Michael W. Moralistic therapeutic deism: A classical critique. *Eleutheria: John W. Rawlings School of Divinity Academic Journal*, v. 7, n. 1, p. 30–45, 2023.

¹¹ SMITH, Christian. On ‘Moralistic Therapeutic Deism’ as U.S. Teenagers’ Actual, Tacit, De Facto Religious Faith. Disponível em: <<https://catholiceducation.org/en/controversy/on-moralistic-therapeutic-deism-as-u-s-teenagers-actual-tacit-de-facto-religious-faith.html>>. Acesso em: 26 nov. 2025.

¹² Uma reflexão alarmante como essa levanta questões: Quantos dos “cristãos” ou “evangélicos” de uma nação, são, na realidade, são “cristãos deístas terapêuticos moralistas”? Como avaliar se a identidade confessional de uma congregação está sendo parasitada por outras crenças alternativas?

absorve a substância doutrinária e o caráter das tradições às quais eles afirmam pertencer¹³.

Diferentes autores¹⁴ parecem concordar na negligência da liderança como uma das causas para a diluição da substância doutrinária. Ao se esforçar para alcançar objetivos numéricos, passagens e doutrinas impopulares perderam espaço para mensagens mais animadoras e até políticas de forma a responder ao desejo por segurança e felicidade dos ouvintes. O resultado é o ensino de uma religião agradável mas incapaz de transformar.

Smith, ainda partindo de premissas sociológicas, parece concordar **que a mudança na linguagem dos adolescentes cristãos também pode ser vista em adultos e organizações**, o que pode fortalecer a teoria de que há uma mudança na religião em si:

Isso tem ocorrido nas mentes e corações de muitos crentes e, ao que parece, também dentro das estruturas de, ao menos, algumas organizações e instituições cristãs. A linguagem — e, conseqüentemente, a experiência — da Trindade, santidade, pecado, graça, justificação, santificação, igreja, Eucaristia, céu e inferno parece, ao menos entre a maioria dos adolescentes cristãos nos Estados Unidos, estar sendo suplantada pela linguagem da felicidade, da gentileza e de uma recompensa celestial merecida.¹⁵

A reflexão sobre os resultados da pesquisa apontam para uma perda da essência do Cristianismo. Ou ele está em processo de enfraquecimento ou em processo de colonização:

De maneira mais sutil, ou o Cristianismo está, no mínimo, degenerando em uma versão patética de si mesmo ou, o que é mais significativo, o Cristianismo está sendo ativamente colonizado e deslocado por uma fé religiosa bastante distinta.¹⁶

¹³ Ibid.

¹⁴ CUNNINGHAM, Michael W. Moralistic therapeutic deism: A classical critique. *Eleutheria: John W. Rawlings School of Divinity Academic Journal*, v. 7, n. 1, p. 30, 2023 e VALCOVA, Katarina; PAVLIKOVA, Martina; ROUBALOVA, Marie. Religious existentialism as a countermeasure to moralistic therapeutic deism. *Communications - Scientific Letters of the University of Zilina*, v. 18, n. 3, p. 100, 2016.

¹⁵ SMITH, Christian. On 'Moralistic Therapeutic Deism' as U.S. Teenagers' Actual, Tacit, De Facto Religious Faith. Disponível em: <<https://catholiceducation.org/en/controversy/on-moralistic-therapeutic-deism-as-u-s-teenagers-actual-tacit-de-facto-religious-faith.html>>. Acesso em: 26 nov. 2025. tradução nossa.

¹⁶ Ibid. tradução nossa.

3 CONTEXTO BRASILEIRO

Tão necessário quanto entender o Deísmo Terapêutico Moralista em seu contexto é compreender os seus pontos de contato com a realidade brasileira. Encontrar exatamente o mesmo fenômeno religioso no Brasil é improvável, mas não se pode negar que uma fé alternativa, que adota de forma acrítica diversas ênfases filosóficas e religiosas e que tem como objetivo máximo uma redenção imanente tem muito a ver com diversos movimentos brasileiros.

O desenvolvimento religioso e cultural da América Latina passam por uma transição constante. A pregação cristã não está isenta desse movimento, porém, ao tentar resistir às mudanças culturais, a pregação muitas vezes se torna uma reprodução acrítica de modelos externos, dificultando uma comunicação contextualizada e culturalmente inteligível.¹⁷

Se, por um lado, a importação acrítica de um modelo externo é um fenômeno que afeta a comunicação, o contexto religioso interno também pode apresentar outra ameaça: o sincretismo. Adam (2016, p.12) define o Brasil como um “grande caldeirão de religiões e religiosidades, mescladas com sua cultura”, essa fluidez pode ser percebida desde a convivência das religiões indígenas e de matriz africana com a fé cristã católica.

Bobsin (apud ADAM, 2016, p. 13) em sua pesquisa sobre trânsito e mobilidade religiosa analisa a bricolagem¹⁸ e o quanto esta tendência corresponde a uma cultura desde sempre sincrética e miscigenada. Mesmo que no discurso várias das igrejas tradicionais até as pentecostais e neopentecostais defendam um dogmatismo e exclusivismo, “na prática as compreensões e experiências práticas das pessoas envolvidas são altamente sincréticas, dinâmicas e híbridas”.

Ainda explorando as características da religiosidade brasileira, Bobsin (apud ADAM, 2016, p. 13) apresenta o “subterrâneo religioso”, que é a vivência do religioso fora do âmbito da crença oficial. Um exemplo foi a igreja luterana

¹⁷ ADAM, Júlio César. Pregação em transição: Uma perspectiva homilética desde América Latina e Brasil. *International Journal of Homiletics*, v. 1, n. 1, p. 19, 2016.

¹⁸ O processo individualizado de construir uma visão de mundo combinando fragmentos de diferentes tradições religiosas, crenças culturais e experiências pessoais, em vez de aderir a um sistema doutrinário único e coerente.

analisada pelo pesquisador, protestante histórica, e entre a congregação foi encontrada uma religiosidade sincrética que era vivida secretamente.

Portanto, essa plasticidade religiosa, que admite a coexistência de modelos externos importados acriticamente e a vivência de uma 'religiosidade subterrânea' na mesma comunidade, configura o terreno ideal para o florescimento de uma 'fé parasita'. O Deísmo Terapêutico Moralista prospera nesse cenário justamente por não exigir exclusividade dogmática, tornando-se mais um ingrediente sincrético do 'caldeirão' brasileiro.

3.1 Convergências e divergências: o neopentecostalismo e a cosmovisão deísta popular

Ao analisar o fenômeno religioso do DTM e suas adaptações ao cenário brasileiro, o Neopentecostalismo, em especial, através da Teologia da Prosperidade (TP), apresentou meios tangíveis de observar as características de forma adaptada ao contexto nacional. Entende-se que essa observação não se restringe aos praticantes da Teologia da Prosperidade, mas foi nesse grupo que tais fenômenos se tornaram mais evidentes.

Um dos processos observados com a consolidação da Teologia da Prosperidade foi o distanciamento das bem-aventuranças escatológicas, outrora alcançadas através do sofrimento para a glória de Deus, dando lugar a um plano divino voltado para a garantia da prosperidade, felicidade e saúde no presente terrestre¹⁹. Nesse sentido, assim como observado nos aspectos terapêuticos do DTM, o ascetismo é progressivamente abandonado.

Quanto aos requisitos morais, existe um reconhecido processo de flexibilização das exigências éticas e disciplinares, havendo uma acomodação àquilo que antes era abertamente rejeitado. Contudo, embora a dimensão terapêutica entre o DTM e a TP seja muito próxima, os requisitos morais divergem em sua aplicação.²⁰

Enquanto o DTM possui exigências vagas, a Teologia da Prosperidade estabelece que, apesar de o plano de Deus ser fazer o homem plenamente

¹⁹MARIANO, Ricardo. "Os neopentecostais e a teologia da prosperidade". Novos Estudos CEBRAP, n° 44, p. 24 e 27, 1996.

²⁰MARIANO, Ricardo. "Os neopentecostais e a teologia da prosperidade". Novos Estudos CEBRAP, n° 44, p. 43, 1996.

abençoado, aquele que não alcança esses atributos carece de fé. Diferentemente das demandas pouco claras do "deus deísta", na TP existem obrigações tangíveis ao fiel, tais como a fidelidade no dízimo, o exercício da fé e o ato de profetizar bênçãos sobre a própria vida.²¹

Existe, inclusive, uma fundamentação teológica para essa capacidade de decretar benefícios. Segundo a lógica da TP, Deus já realizou o que era necessário pela humanidade através do sacrifício de Seu Filho. Portanto, livres do pecado original, os homens podem acessar as bênçãos divinas no "agora"; espera-se apenas que eles as reivindiquem para tomar posse do que lhes pertence por direito.²²

3.2 A crise da forma: a prédica tradicional e a sociedade do espetáculo

A pregação tradicional é acuada por outras formas de pregação mais recentes e amplamente aceitas. Existe uma percepção de que a pregação cristã, nas comunidades que mantiveram o prédica clássica, tornou-se obsoleta e não comunica mais o Evangelho de forma eficaz, falhando em alimentar a fé de seus membros. Mesmo quando o sermão é bem fundamentado bíblica e teologicamente, ele parece não edificar a comunidade e não surte mais os efeitos sociais, culturais e espirituais de outrora, estabelecendo um cenário de "mal-estar" generalizado em relação ao púlpito (ADAM, 2013, p. 160-161).

Em contrapartida ao declínio do modelo clássico, observa-se o surgimento de uma outra forma de comunicação religiosa que atrai multidões. Enquanto a prédica tradicional parece estranha (ou demasiadamente repetitiva) aos ouvidos da comunidade atual, o modelo emergente é descrito como um "show", caracterizado por ser uma prédica emocionante, vibrante e espetacular (ADAM, 2013, p. 161). Esse fenômeno reflete os desafios impostos pela "idade mídia" e pela sociedade do espetáculo à prática homilética contemporânea, exigindo que o pregador compreenda como as pessoas são mobilizadas pelas mídias e

²¹ MARIANO, Ricardo. "Os neopentecostais e a teologia da prosperidade". Novos Estudos CEBRAP, n° 44, p. 34, 1996.

²² MARIANO, Ricardo. "Os neopentecostais e a teologia da prosperidade". Novos Estudos CEBRAP, n° 44, p. 29-30, 1996.

imagens, embora sem necessariamente imitar o espetáculo midiático vazio (ADAM, p. 173).

Nesse contexto cultural, a busca pela satisfação imediata e terrena altera a percepção teológica, movendo-se em direção a uma "salvação imanente". A oferta midiática é palpável como: bem-estar, prazer, status, segurança e felicidade em comparação a graça divina. Essa "cultura da felicidade", de forma paradoxal, promete realização, mas muitas vezes deixa os humanos mais infelizes e incompletos, rejeitando o Evangelho da cruz por considerá-lo um escândalo diante da promessa de uma vida de prazer perpétuo (ADAM, p. 169).

3.3 O risco eclesiológico da pregação

Ao observar o cenário religioso brasileiro é possível reconhecer a abertura para um tipo de credo subterrâneo de forma similar ao DTM identificado nos Estados Unidos. É possível que a bricolagem até acelere o processo de transmissão entre as tradições religiosas. As estruturas de consumo e busca por suprir necessidades do indivíduo (como pelas sensações ou prosperidade) dentro da esfera cristã sugerem que já existe um fenômeno de transição (podendo ser, inclusive como o processo identificado por Smith de deterioração ou colonização).

Adam defende que descuidar da pregação “significa colocar, no mínimo, a fé em risco, e, junto com ela a própria igreja”²³. No contexto religioso cristão, a pregação possui um papel central para a manutenção da fé, se porém, a pregação possui um conteúdo que não é cristão, por consequência, ela não pode ser chamada cristã e a permanência em um modelo de prédica incorreto põe em risco a própria igreja. Sendo assim, se faz necessário analisar como o fenômeno do DTM pode se revelar através da pregação.

4 O DRAMA DA PREGAÇÃO DEÍSTA POPULAR

4.1 Insuficiência deísta

²³ADAM, Júlio César. Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. Estudos Teológicos São Leopoldo v. 53 n. 1 p. 162, jan./jun. 2013.

De forma sutil, o deísmo popular é introduzido na pregação a partir do desejo de responder à cultura. Esse desejo, porém, quando executado de forma desleixada e afastada da substância da fé gera uma repetição da cultura para a cultura.

Dito isso, a proposta deísta se revela insuficiente pois ela impede a apresentação do Deus trinitário e soberano que se revela nas escrituras. É necessário lembrar que a via terapêutica faz parte de qualquer sistema religioso, porém, “o problema são as percepções que demonstraremos a seguir: para muitas pessoas, o que resta na vida é buscar no Evangelho o elemento terapêutico, somente”²⁴. Nesse caso, o que resta não é um encontro com um Deus Soberano com volição mas com um mero solucionador de dramas pessoais.

Quando o objetivo final do pregador é o ouvinte e somente suas necessidades humanas, e do ouvinte, suas questões mais individualistas, o deus apresentado não pode ser outro senão esse coadjuvante divino. A proposta se opõe à vontade do Deus Soberano que se comunica para ser conhecido e mostrar sua vontade ao seu povo.

4.2 Insuficiência moralista

A insuficiência moralista se manifesta em duas vertentes opostas que, paradoxalmente, resultam na mesma "morte da graça". Por um lado, a Teologia da Prosperidade instaura um sistema de mérito contratual. Mariano (1996, p. 38) aponta que “o fiel paga primeiro. Coloca-se na posição de credor de Deus, coagindo-o a retribuir na mesma medida.” A relação pactual entre Deus e homem se torna um acordo comercial em que o homem tem a vantagem.

Por outro lado, a pregação conservadora, na ausência da centralidade do evangelho, pode se perder em suas definições éticas e morais que se tornam um fim em si mesmo. Quando isso ocorre, o indivíduo, através de sua boa conduta, se torna merecedor da graça.

²⁴ GOMES, Michel Augusto Barbosa da Silva Ferreira. O drama da pregação: do culto terapêutico à adoração baseada na exposição bíblica teodramática 2020. p.222 Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2020.

Isso não significa que a moral, o convite, a prática ou o estímulo à boa conduta na pregação sejam ruins sejam reprováveis, mas, seus exageros e ausências devem ser questionados.

4.3 Insuficiência terapêutica

O triunfo da mentalidade terapêutica ocorre quando a fé histórica é substituída pela busca desenfreada de bem-estar psíquico. Gomes (2020, p. 222), analisando as perspectivas de Rieff, aponta que o homem moderno se engaja na tarefa de descobrir um "mito pessoal pelo qual poderia viver, livre do mito cristão que havia falhado em dar ao seu pai um senso de bem-estar exequível". Nesse cenário, a doutrina objetiva é descartada em favor de uma narrativa individual que satisfaça o ego.

Essa busca imperativa por "sentir-se bem" migra para o púlpito, alterando a forma e o objetivo da homilética. A racionalidade teológica (ou a "inteligência da fé") dá lugar ao que Salazar-Senzana (apud ADAM, 2016, p. 16) classifica como "pregação psicossomática". Este modelo não visa à instrução ou ao arrependimento, mas procura provocar efeitos físicos imediatos: lágrimas, riso, arrepios e êxtases. O culto torna-se, assim, uma experiência sensorial onde a verdade é validada pela intensidade da emoção.

O resultado final desse processo é o que Gomes (2020, p. 307) denomina "a tirania da narrativa". O ouvinte torna-se refém de suas próprias experiências subjetivas e o pregador, coagido pela demanda de relevância, vê-se forçado a validar essas narrativas individuais fragmentadas, em vez de submetê-las à metanarrativa bíblica. O púlpito deixa de ser o local da proclamação divina para se tornar um espelho das carências humanas.

4.4 Narrativa da redenção como resposta

Diante desse cenário de esvaziamento, torna-se evidente que a resposta não reside em novas técnicas, mas no resgate do conteúdo. O que falta é uma pregação que recupere a integridade da história bíblica: Criação, Queda e Redenção. Faltam pregadores que enxerguem a Bíblia não como uma coleção de versículos mágicos ou lições de moral, mas como um Teodrama onde Deus

é o protagonista e o ouvinte é inserido na história pela Graça (GOMES, 2020, p. 25).

Conforme aponta Vanhoozer, a igreja precisa recuperar urgentemente a capacidade de encenar o drama da doutrina. É necessário transicionar de uma congregação que atua como audiência passiva de um show terapêutico para uma comunidade que se entende como participante ativa do plano de Deus. Somente uma pregação fundamentada na história da redenção pode romper a tirania do "eu" e devolver à igreja o seu verdadeiro propósito.

5 PROPOSTAS DO FAZER HOMILÉTICO À LUZ DA HISTÓRIA DA REDENÇÃO

Diante do diagnóstico de que o Deísmo Terapêutico Moralista tem adoecido os púlpitos contemporâneos, e transformando a mensagem cristã em um eco irrelevante dela mesma, um caminho de retorno à centralidade do Evangelho é essencial.

No entanto, a simples adoção de um rótulo "pregação expositiva" não é a solução para a questão. O uso de jargões como salvação e graça aleatoriamente no meio do sermão, nem saltos alegóricos desconexos para "encontrar Jesus" em qualquer versículo servem como uma forma de retornar a centralidade do Evangelho. Não é necessário rejeitar o texto bíblico exposto para então se apresentar o evangelho²⁵. Se faz necessária uma reorientação hermenêutica (e posteriormente homilética) que compreenda cada texto bíblico à luz da grande narrativa de Criação, Queda, Redenção e Consumação.

Para superar a superficialidade terapêutica e a moralidade desprovida de graça, este capítulo apresenta três propostas homiléticas complementares que criticam os mesmos problemas e chegam em conclusões próximas para resgatar integridade da pregação cristã: a abordagem teodramática, a teologia bíblica abrangente e o foco na condição decaída.

²⁵ "Jamais encontrei um texto que não tivesse um caminho para Cristo; e, se algum dia eu encontrar um que não tenha, eu abrirei um. Atravessarei sebes e valados, mas chegarei ao meu Mestre, pois o sermão não pode fazer bem algum a menos que haja nele o sabor de Cristo."

O evangelho deve estar em todo sermão, mas o caminho muitas vezes parecerá diferente." (MENIKOFF, p. 137, 2020). tradução nossa.

5.1 O Teodrama: A Pregação como Encenação da Escritura (Vanhoozer e Gomes)

A primeira proposta para reorientar o púlpito parte da compreensão da doutrina não como um sistema abstrato, mas como um drama vivido. Kevin Vanhoozer, em sua obra sobre ser bíblico em uma época pluralista, e Michel Gomes, em sua tese *O Drama da Pregação*, sugerem que a Bíblia deve ser lida como o roteiro sagrado de Deus. Nesta perspectiva, o pregador não é um mero fornecedor de informações religiosas ou dicas de bem-estar, mas um diretor que auxilia a congregação a entender seu papel no palco da história da redenção. Contrapondo-se ao DTM, que coloca o indivíduo como protagonista de sua própria história de sucesso pessoal, a abordagem teodramática insere o ouvinte na trama de Deus. A pregação, portanto, torna-se o ato de atualizar a "Criação, Queda e Redenção" para o hoje, chamando a igreja a participar não de um monólogo terapêutico, mas da ação transformadora de Deus no mundo.

5.2 A Grande Narrativa: Pregando Toda a Bíblia como Escritura Cristã (Goldsworthy)

Também é crucial resgatar a unidade das Escrituras, conforme proposto por Graeme Goldsworthy. O perigo da fragmentação bíblica é que ela frequentemente degenera em moralismo: o personagem bíblico torna-se apenas um exemplo de conduta, ignorando a obra soberana de Deus. Goldsworthy argumenta que a pregação redentiva-histórica deve conectar organicamente cada perícopo do Antigo e do Novo Testamento ao centro cristológico, dessa forma, Cristo será a chave homilética. Não se trata de impor Cristo artificialmente ao texto, mas de demonstrar como cada promessa, lei ou profecia encontra seu cumprimento e significado final na pessoa e obra de Jesus. Ao estruturar o sermão a partir da teologia bíblica, o pregador apresenta um Deus que, progressivamente, invade a história humana para redimi-la.

5.3 O Foco na Condição Decaída (FCD): A Graça como Necessidade (Chapell)

Por fim, a aplicação prática dessa teologia no sermão encontra uma ferramenta vital na proposta de Bryan Chapell e seu conceito de "Foco na Condição Decaída" (FCD). Chapell argumenta que a pregação não deve apenas expor a verdade, mas endereçar a realidade quebrada da existência humana que o texto bíblico visa corrigir ou consolar. Identificar o FCD significa perguntar: "Qual aspecto da queda humana (pecado ou sofrimento) exige a graça revelada nesta passagem?". Ao fazer isso, o pregador evita o legalismo (fazer o bem para ser aceito) e o liberalismo (fazer o bem porque é socialmente útil). O FCD garante que a "Queda" seja levada a sério, mostrando que somos incapazes de nos autossarar (refutando a terapia secular), e que a "Redenção" é a única resposta suficiente. Assim, a graça deixa de ser um adendo teológico e torna-se a solução indispensável para o problema real exposto no texto e na vida dos ouvintes.

5.4 Conclusão: A Redenção como Antídoto ao Moralismo

A superação do Deísmo Terapêutico Moralista nos púlpitos brasileiros não ocorrerá através de meros ajustes estilísticos ou da adoção superficial de uma "linguagem gospel". Conforme demonstrado, o problema é hermenêutico e teológico: uma leitura da Bíblia que desloca Deus do centro para acomodar o ego humano. As três propostas analisadas neste capítulo oferecem, em conjunto, uma rota de correção robusta. O Teodrama (Vanhoozer e Gomes) reposiciona a congregação, tirando-a da cadeira de espectadores de uma palestra de autoajuda para torná-la participante ativa da ação de Deus na história. A Teologia Bíblica (Goldsworthy) cura a fragmentação moralista, ensinando a igreja a ler cada texto não como um espelho de si mesma, mas como uma janela para a obra de Cristo. Por fim, o Foco na Condição Decaída (Chapell) assegura que a graça não seja um conceito abstrato, mas o remédio indispensável para a realidade do pecado humano.

Adotar uma pregação baseada na história da redenção é, portanto, um ato de resistência e fidelidade. É recusar-se a oferecer "conselhos para uma vida melhor" quando o texto bíblico oferece a morte e a ressurreição. Ao pregar a grande narrativa — Criação, Queda, Redenção e Consumação — o pregador não apenas informa, mas forma discípulos que, em vez de buscarem um deus

que sirva às suas necessidades terapêuticas, encontram sua verdadeira identidade e propósito na glória do Deus que redime.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Deísmo Terapêutico Moralista (DTM) revela que não estamos diante apenas de uma mudança comportamental da juventude, mas de uma reconfiguração da própria substância da fé cristã na modernidade. Conforme observado, o DTM atua como uma força colonizadora que, ao encontrar o ambiente sincrético e a religiosidade "subterrânea" do contexto brasileiro, floresce com vigor, encontrando na Teologia da Prosperidade e na espetacularização do culto seus principais vetores de propagação.

Ficou evidente que a pregação contemporânea enfrenta uma severa crise de identidade. Na tentativa de comunicar o Evangelho a uma cultura que prioriza a sensação imediata, muitos púlpitos abandonaram o modelo bíblico em favor de uma estética de entretenimento. Essa alteração trouxe consigo uma deterioração teológica: o Deus soberano foi reduzido a um coadjuvante deísta; a graça salvadora foi substituída por um moralismo contratual; e a esperança escatológica foi trocada pela terapêutica do bem-estar emocional no "agora".

Conclui-se, portanto, que a superação desse "mal-estar" homilético não reside em novas técnicas de oratória, mas no retorno à integridade da História da Redenção. Conforme proposto, a resposta ao DTM exige uma tríplice reorientação hermenêutica: o resgate do Teodrama, que insere a congregação como participante ativa da ação de Deus (Vanhoozer) ; a aplicação da Teologia Bíblica, que conecta cada texto à obra de Cristo, curando a fragmentação moralista (Goldsworthy) ; e a utilização do Foco na Condição Decaída, que assegura que a graça seja apresentada não como um luxo, mas como o único remédio para a realidade do pecado (Chapell)

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio César. Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. **Estudos Teológicos São Leopoldo** v. 53 n. 1 p. 160-175 jan./jun. 2013.

ADAM, Júlio César. Pregação em transição: Uma perspectiva homilética desde América Latina e Brasil. **International Journal of Homiletics**, v. 1, n. 1, p. 11–20, 2016.

Chapell, B. Pregação cristocêntrica. São Paulo: Cultura Cristã, 3ª ed., 2024. Recurso eletrônico (ePub)

MENIKOFF, Aaron. Must You Share the Gospel in Every Sermon? Invitation Without the Altar Call. **9Marks Journal**, Washington, DC, p. 135-140, mar. 2020. Tema: What's Wrong with Gospel-Centered Preaching Today?.

CUNNINGHAM, Michael W. Moralistic therapeutic deism: A classical critique. **Eleutheria: John W. Rawlings School of Divinity Academic Journal**, v. 7, n. 1, p. 30–45, 2023.

GOLDSWORTHY, Graeme. Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã. São José dos Campos: Fiel, 2013.

GOMES, Michel Augusto Barbosa da Silva Ferreira. **O drama da pregação: do culto terapêutico à adoração baseada na exposição bíblica teodramática** 2020. 341 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2020.

MARIANO, Ricardo. “Os neopentecostais e a teologia da prosperidade”. **Novos Estudos** CEBRAP, n° 44, p. 24-44, 1996.

SMITH, Christian. **On ‘Moralistic Therapeutic Deism’ as U.S. Teenagers’ Actual, Tacit, De Facto Religious Faith**. Disponível em: <<https://catholiceducation.org/en/controversy/on-moralistic-therapeutic-deism-as-u-s-teenagers-actual-tacit-de-facto-religious-faith.html>>. Acesso em: 26 nov. 2025.

VALCOVA, Katarina; PAVLIKOVA, Martina; ROUBALOVA, Marie. Religious existentialism as a countermeasure to moralistic therapeutic deism. **Communications - Scientific Letters of the University of Zilina**, v. 18, n. 3, p. 98–104, 2016.

VANHOOZER, K. J. Ser bíblico em uma época pluralista. **Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 1, p. 01-29, e2033, 2025.